



Os líderes na Câmara decidiram derrubar decisões do Senado

PMDB moderado define nome

Os “moderados” do PMDB podem formalizar, nos próximos dias, apoio à candidatura do governador Fernando Collor de Mello, mas ainda estão na briga pelos votos do grupo o ex-ministro Aureliano Chaves e o ex-prefeito Jânio Quadros. Desencantados com a chapa Ulysses-Waldir, o grupo decide que é hora de mudar a estratégia e já procura um nome de centro, com um perfil moldado às teses dos “moderados”: fortalecer a iniciativa privada e o empresariado, promover uma distribuição igualitária de renda, reduzir a ingerência do Estado na economia (estatização) e que não hostilize o governo Sarney.

De concreto, os “moderados” optaram por desconhecer a chapa oficial do PMDB e devem lançar manifesto desobrigando seus integrantes de votarem em Ulysses e Waldir. “Eles podem implorar até de joelhos, não tem jeito, não há clima nem para conversa”, avisa o deputado Jorge Leite (RJ), insistindo que os “progressistas” lançam mão de um expediente de mero oportunismo político ao recusarem a presença de ministros no palanque do PMDB. “Agora, pensando que dará votos, eles cospem no prato que comeram”, desabafa o deputado Nílson Gibson (PE), sobre o afastamento dos ulyssistas do Palácio do Planalto.

Álibi

A conveniência em escolher entre Collor, Aureliano ou Jânio será decidida pela identidade da proposta de governo do candidato com as

teses do grupo. A permanência no PMDB, no entanto, está garantida, e os “moderados” já possuem inclusive um álibi: divulgam aos quatro cantos que o até então governador Waldir Pires, em detrimento do candidato do partido, radialista Fernando José, apoiou e subiu nos palanques do candidato do PSDB à prefeitura de Salvador. “Nem por isto ele foi expulso ou levado à Comissão de Ética”, afirma o deputado Maguito Vilela(GO), revelando que os ministros Íris Rezende e Jader Barbalho têm ambições políticas em seus Estados e resistem à idéia de abandonar a legenda. Íris postula o governo de Goiás e Barbalho está disposto a brigar por uma cadeira no Senado.

Dote

“O grupo é uma bela noiva que possui um valioso dote”, compara o deputado Jorge Leite, e enfatiza o poder eleitoral dos “moderados” — entre 80 e 100 parlamentares, quatro ministros e dois governadores que arrebata mais de dois milhões de votos — e que os ulyssistas estão dispensando. “É a primeira vez que vejo candidato rejeitar eleitor”, completa o deputado Délio Braz(GO), que exige liberdade do grupo para opção individual de cada moderado. A disposição, no entanto, é perseguir uma candidatura que alcance consenso no grupo, “para que o candidato coma na horta desses “progressistas”, completou. Os “moderados” insistem que não têm pressa, e no momento oportuno, os candidatos começarão a ser contactados. (Marco Antônio Maurício)